

Andima quer ajuste de gastos públicos

O presidente da Associação das Instituições do Mercado Aberto (Andima), Adolpho Ferreira de Oliveira, ao comentar ontem as possíveis medidas fiscais que deverão ser baixadas pelo governo, disse que "a sociedade brasileira já viu muitos empréstimos compulsórios, muitos aumentos de impostos e mereceria ver pelo menos uma só vez o ajustamento da máquina do Estado".

A elevação de impostos e a utilização de empréstimos compulsórios, segundo Adolpho de Oliveira, nunca deram resultado no Brasil, porque, ao aumentar a arrecadação tributária, o governo também costuma aumentar o desperdício dos recursos públicos. Sem ser a favor da eliminação do déficit público — "não sou adepto do déficit zero" — o presidente da Andima diz que gostaria que pelo menos houvesse "maior dignidade no déficit brasileiro", ou seja, que ao gastar mais do que arrecada o governo utilizasse esses gastos em benefícios reais para a população.

Ele espera que, se a opção governamental for mesmo pelo empréstimo compulsório sobre energia elétrica, combustível, viagens ou compra de carros, pelo menos esteja também dentro das metas a maior eficiência da gestão dos recursos públicos. "De nada adiantam aumentos de impostos", frisou, "se os dispêndios governamentais também crescem sem parar".

Mesmo com o governo querendo estimular a poupança, não há quem creia, no mercado aberto, que as autoridades governamentais venham a permitir uma elevação nas taxas de juros a curto prazo. Segundo alguns corretores, uma medida que deveria ser adotada é a redução dos impostos incidentes sobre o rendimento dos títulos de renda fixa, pois dessa forma mais investidores seriam atraídos por esses papéis.